



Serviço Público Federal
Ministério do Turismo
Secretaria Especial da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Departamento Do Patrimônio Imaterial
Coordenação-Geral de Identificação e Registro
Divisão Técnica de Diversidade Linguística

PARECER TÉCNICO nº 1/2022/DTDL/CGIR/DPI

ASSUNTO: Inclusão da Língua Wari' no INDL.

REFERÊNCIA: Proc. 01450.000773/2019-79

Brasília, 09 de fevereiro de 2022.

Senhor Chefe,

Este parecer técnico trata da inclusão da língua indígena Wari' no Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL), cuja pesquisa e documentação fez parte do LEVANTAMENTO REGIONAL DA SITUAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA DE 26 ETNIAS INDÍGENAS DA REGIÃO DE RONDÔNIA – projeto apoiado pelo IPHAN e realizado pelo Museu Paraense Emílio Goeldi, vinculado ao MCTI, cujos objetivos principais foram os seguintes:

- Levantar a situação da língua nativa de 26 etnias do Estado de Rondônia, investigando os parâmetros reconhecidos para diagnosticar o grau de ameaça de cada, por exemplo, número de falantes e semifalantes, grau de transmissão da língua, grau de manutenção de arte verbal tradicional, alfabetização na língua indígena e medidas e programas de apoio;
- Obter as informações necessárias para a patrimonialização de cada língua, por exemplo, os nomes da língua, sua história e suas relações genéticas com outras línguas e dialetos;
- Produzir e documentar a anuência informada de cada etnia para o reconhecimento da sua língua como Referência Cultural Brasileira;
- Documentar minimamente cada língua e dialeto por meio de gravação;
- Mobilizar cada etnia a manter e promover as suas línguas, fornecendo ideias e capacitação para isso;
- Contribuir para o aperfeiçoamento de metodologias para levantar a situação de línguas indígenas de uma região, gerando subsídios para levantamentos futuros do Inventário Nacional de Diversidade Linguística (INDL);
- Gerar experiências de referência no uso de novas tecnologias para documentação e identificação de línguas para serem disponibilizadas no âmbito do INDL

Esta Divisão Técnica elaborou uma síntese sobre o referido Levantamento Sociolinguístico, para que haja informações adicionais sobre o projeto, de modo que se mantenha em perspectiva a

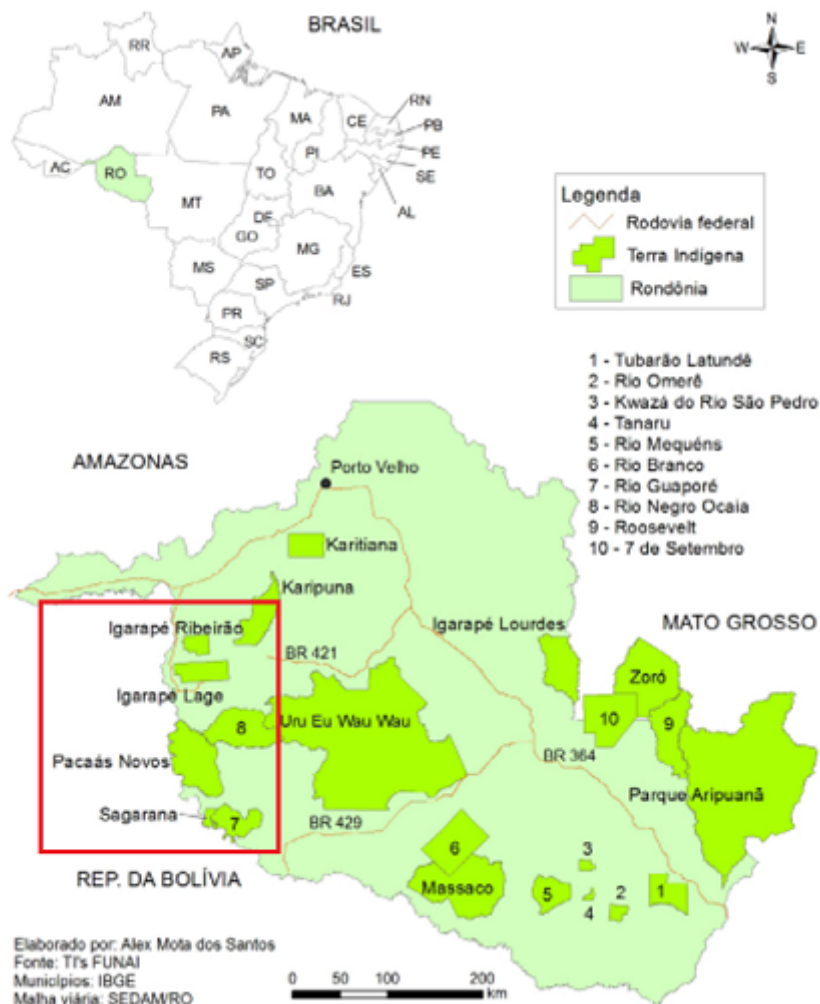
dimensão da iniciativa de escala regional e multilinguística. NOTA TÉCNICA nº 11/2021/DTDL/CGIR/DPI (3075326).

Documentos analisados (anexados ao processo SEI):

- Formulário preenchido conforme Manual INDL (1047313);
- Documento de Anuência da comunidade linguística solicitando o reconhecimento e inclusão da língua no INDL (1047313);
- Autorização de uso da Voz, Imagem e Informação, para fins do INDL (1047313);
- Termo de Anuência à pesquisa, concordando com a realização da pesquisa pelo Dr. Joshua Birchall (1047313);
- Arquivos de áudio (1047368);
- Lista Swadesh com 100 palavras na língua (1047368);
- Arquivos em vídeos contendo amostra da língua citada (1047325), (1047328) e (1047361);
- Fotos contendo a ortografia (1047295) e (1047298);
- Imagens de mapas (1047313);
- Diagnóstico ortográfico (1047295).

I - Sobre a língua Wari' e seus falantes

Os Wari', também conhecidos como Pacaás-Novos; Pakaa-Nova (nome do rio onde foram avistados pela primeira vez) ou Orowari', estão distribuídos nas seguintes Terras Indígenas localizadas no estado de Rondônia: TI Pacaás Novas, TI Rio Negro-Ocaia, TI Igarapé Lage, TI Igarapé Ribeirão e TI Sagarana.



Os Wari' possuem uma população estimada em 4.408 indivíduos, dos quais 4.248 mantêm residência em aldeias (SIASI/SESAI/MS, 2018). É um dos únicos povos cuja língua pertencem ao tronco/família linguística Txapakura, junto com os Torá, os Moré e os OroWin.

Os Wari' não têm um nome que designe o grupo/etnia como um todo. A palavra wari' designa o pronome da primeira pessoa do plural inclusivo, "nós", que significa também "ser humano", "gente" ou ainda "gente como nós". O Termo "oro" é uma partícula coletivizadora, que pode ser traduzida como "povo", "grupo". Nesse sentido, os Wari' se reconhecem no que se costuma classificar como "subgrupos", da seguinte maneira: Oro Waram, Oro Nao', Oro At, Oro Eo, Oro Waram Xijein, Oro Jowin, Oro Mon e Oro Kao' Oro Waji. A autodenominação Wari' engloba todos esses subgrupos a fim de distingui-los dos demais povos indígenas da região e da sociedade envolvente. Os diversos subgrupos mantêm relações entre si, e os matrimônios com frequência envolvem indivíduos pertencentes a grupos distintos. A seguir duas citações que sintetizam a situação sócio-histórica dos Wari':

"Conklin (2001) apresenta-os divididos geograficamente em três regiões, ao longo dos afluentes da margem direita do rio Mamoré, na década de 50: ao norte, na área dos rios Ribeirão e Lage, estariam os Oro Waram Xijein, os Oro Mon e os Oro Waram; mais ao sul, próximos aos rios Ouro Preto, Negro e Ocaia, estariam os Oro Nao', Oro At e Oro Eo. Um terceiro grupo teria se formado no início do século XX, quando famílias Oro Nao', Oro At e Oro Eo atravessaram o rio Pacaás Novos, estabelecendo-se nas áreas próximas ao igarapé Dois Irmãos e ao rio Novo, afluentes da margem esquerda do Pacaás Novos." (Trecho retirado do livro [Os Wari'](#)).

"Os Pakaa Nova foram mencionados pela primeira vez na literatura em 1870, por Ricardo Franco, que os encontrou na margem direita do rio do mesmo nome (Meireles, 1986: 72). De acordo com Meireles (idem; 121), os Pakaa Nova estavam localizados, por volta de 1840, nas margens do rio Pacaas Novos e – provavelmente – de alguns de seus afluentes, onde permaneceram até 1930. Com o advento dos seringais seu território foi asfixiado, enquanto eram mortos e/ou encurralados, com isso distanciavam-se cada vez mais dos percursos fluviais utilizados pelos colonizadores; a saída foi procurar um maior isolamento no interior da floresta. Por outro lado, as epidemias surgidas durante

o contato, principalmente a partir de 1956, dizimaram parte de seus membros (VILAÇA, 2017)." (trecho retirado do artigo [Wari': conversão, identidade cultural e marcadores territoriais na Terra Indígena Igarapé Laje em Rondônia](#))

II - Sobre o Diagnóstico Sociolinguístico

A pesquisa foi realizada por Joshua Birchall, doutor em linguística que atua junto ao povo Wari' desde 2009, realizando documentação linguística, etnohistória, descrição linguística e a elaboração de materiais pedagógicos. Vários assistentes indígenas colaboraram para a realização do levantamento sociolinguístico, gravação, transcrição e tradução das amostras de fala.

A área de abrangência da pesquisa compreendeu as seguintes Terras Indígenas: TI Igarapé Laje, TI Rio Negro-Ocaia, TI Pacaás Novos e TI Sagarana no município de Guajará Mirim, ao oeste de Rondônia. O estudo selecionou como amostra uma aldeia representativa para cada área principal do território da língua Wari': Lago Novo, Rio Negro, Graças a Deus e Sagarana respectivamente localizadas nas Terras Indígenas Igarapé Laje, Rio Negro-Ocaia, Pacaás Novos e Sagarana localizadas na região terrestre ao norte de Guajará-Mirim, o baixo Rio Pacaás Novos, o alto Rio Pacaás Novos e o Mamoré/Guaporé.

O levantamento domiciliar, realizado entre 2014 e 2017, identificou 1343 residentes nas quatro aldeias levantadas. Destas pessoas, 1230 se identificaram como membros de uma dos grupos Wari' por meio do seu sobrenome (Oro Nao', Oro At, Oro Eo', Oro Jowin, Cao Oro Waje, Oro Mon, Oro Waram e Oro Waram Xijein). Há várias pessoas indígenas que falam Wari' que se identificam como membro de outra etnia.

Na aldeia Lage Novo a população de falantes da língua é majoritária: 192 dos 197 residentes acima de dois anos de idade (em 2014). A aldeia fica a aproximadamente duas horas de carro de Guajará-Mirim.

Na aldeia Rio Negro a população de falantes da língua também é majoritária: 687 dos 693 residentes acima de dois anos de idade e uma falante bilíngue em Oro Win (em 2016). O acesso a essa aldeia é feito somente por meio fluvial e aéreo. A aldeia é composta por um posto central e cinco aldeias satélites.

Na aldeia Graças a Deus a população de falantes e não falantes é equilibrada. No levantamento domiciliar, identificou como falantes 44 dos 71 residentes acima de dois anos de idade, em 2016. O acesso à aldeia se dá somente por meio fluvial e aéreo.

Em Sagarana a população de falantes da língua é majoritária. No levantamento domiciliar realizado em 2017, identificou-se 190 dos 270 residentes acima de dois anos de idade como falantes ativos de Wari'. O Acesso à aldeia é fácil, realizado por meio terrestre pelo vilarejo Surpresa. O acesso às cidades de Guajará-Mirim e Costa Marques só é possível por meio fluvial ou aéreo.

Segundo informações contidas no formulário do INDL, a principal diferença sociolinguística identificada entre as comunidades que fizeram parte do levantamento diz respeito ao uso das variedades/dialetos fluvial e terrestre da língua.

O levantamento considerou a variedade chamada de Fluvial, falada na região do Rio Pacaás Novos (Aldeias Rio Negro e Graças a Deus), totalmente inteligível em relação à língua de referência, havendo algumas diferenças características de sotaque e léxico. O dialeto Terrestre é falado nas aldeias ao norte de Guajará-Mirim, nas TI Igarapé Laje e Ribeirão e também na comunidade de Sagarana. Segundo informa o linguista responsável pela pesquisa, os dialetos se diferem principalmente na ausência do segmento [hw] no dialeto terrestre, contraste entre *'na* (terrestre) e *ina* (fluvial) na primeira pessoa singular da flexão verbal no passado/presente, e algumas diferenças lexicais e idiomáticas.

É informado no formulário que há nas comunidades consciência sobre a importância da manutenção da língua, tanto que em algumas das aldeias levantadas, como Rio Negro e Lage Novo,

quase todas as crianças aprendem a língua indígena como primeira língua. Na aldeia Graças a Deus, o risco principal à manutenção da língua se deve à proporção grande de casamentos interétnicos em uma comunidade relativamente pequena, uma vez que esses casais não costumam usar uma língua indígena com seus filhos. O segundo risco relatado é a proximidade à cidade de Guajará-Mirim e a prática de pessoas passarem meses ou anos estudando ou trabalhando na cidade. A situação em Sagarana é semelhante à de Graças a Deus, embora a proporção de famílias que mantem o uso da língua indígena dentro da casa é consideravelmente maior. Observe-se também que em Sagarana há vários casais interétnicos que continuam usando sua língua indígena dentro de casa com seus filhos, uma situação que não foi observada em Graças a Deus.

Foram listados no formulário, às fls. 27-28, produções bibliográficas na língua e sobre a língua (incluindo materiais didáticos em ambas as situações), produção em áudio e vídeo na língua, produção musical na língua e produção sobre a língua disponível na internet. Foram apresentadas 3 referências documentais, incluindo extenso material didático produzido na língua por um professor Wari'. A maioria do material listado não está disponível na grande maioria das aldeias Wari'. Foram indicados 4 principais falantes de referência da língua, os quais gravaram amostras de fala, entrevistas e listas de palavras.

No que diz respeito à relação entre escola e língua, foi informado que em grande parte das escolas a maioria dos professores dá aula em Wari', havendo também professores que dão aulas em português. As línguas de alfabetização são o português e wari'. Em algumas escolas a alfabetização é feita nas duas línguas quase simultaneamente a partir do primeiro ano. A língua de referência é usada na instrução escolar e é uma disciplina escolar. A aldeia Graças a Deus é a única exceção nesse cenário. Nesta aldeia a alfabetização acontece em português, única língua usada na instrução escolar. Ainda assim, a língua de referência é uma disciplina escolar. Tendo em vista essas informações, o pesquisador considerou o contexto escolar favorável à promoção do uso da língua de referência na escola.

Em relação aos serviços públicos, todos são oferecidos em português. Os serviços de saúde são oferecidos na língua indígena somente quando há enfermeiro ou técnico de enfermagem Wari'.

As instituições/organizações que atuam no território da língua mencionadas no formulário foram as seguintes: Associação Oro Wari'; FUNAI; SEDUC; UNIR (por meio da formação intercultural). O Instituto Socioambiental (ISA) concluiu em 2017 um levantamento que tratou dos topônimos e os nomes de animais e plantas importantes em Sagarana e em Rio Negro. Já o CIMI (Conselho Indigenista Missionário) realizou várias oficinas de ortografia e material escolar entre 2001 e 2007.

A Missão Novas Tribos do Brasil está trabalhando na revisão do Novo Testamento em algumas aldeias e foi considerada como uma organização que ameaça a língua e a cultura da comunidade linguística. Os cultos e pregação evangélica dentro das comunidades desprestigiam a cultura e as práticas tradicionais.

Abaixo, disponibilizamos quadros apresentados no formulário às fls. 40-41 com número de falantes, falantes parciais e não falantes, bem como estimativa de indivíduos monolíngues e bilingues.

Número de falantes, falantes parciais e não falantes:

	Na comunidade de referência (somente o que foi contabilizado pela pesquisa)	Na comunidade linguística (uma estimativa total)
Número de falantes	1096 dos 1231 residentes das comunidades levantadas acima de dois anos (89%).	3.923 pessoas (89% dos 4.408 Wari' nos dados SIASI/SESAI 2018).
Número de falantes parciais	109 dos 1231 residentes das comunidades levantadas acima de dois anos, incluindo pessoas que entendem a língua (8,9%). 19 dos 1231 residentes das comunidades levantadas acima de dois anos, contando somente pessoas com competência produtiva (1,5%).	392 pessoas, incluindo pessoas que entendem a língua (8,9% dos 4.408 Wari' nos dados SIASI/SESAI 2018). 66 pessoas, contando somente pessoas com competência produtiva (1,4% dos 4.408 Wari' nos dados SIASI/SESAI 2018).
Número de não-falantes	26 pessoas dos 1231 residentes das comunidades levantadas acima de dois anos (2,1%).	93 pessoas (2,1% dos 4.408 Wari' nos dados SIASI/SESAI 2018).

Estimativa de indivíduos monolíngues na comunidade linguística:

Na comunidade de referência (somente o que foi contabilizado pela pesquisa)		Na comunidade linguística (uma estimativa total)
Na língua de referência	93 acima de dois anos (7,6%)	333
<i>Em português</i>	25 acima de dois anos (2%)	88
<i>Nas demais línguas faladas no território</i>	0	0

Observação: A maioria dos monolíngues em Wari' são crianças entre 3 e 8 anos de idade (85 dos 93 indivíduos levantados).

Estimativa de indivíduos bilíngues na comunidade linguística:

Na comunidade de referência (somente o que foi contabilizado pela pesquisa)	Na comunidade linguística (uma estimativa total)

<i>Quanto também falam português?</i>	1113 acima de dois anos (90%)	3967
<i>Quanto também falam uma outra língua? Informe a língua</i>	7 indivíduos acima de dois anos de idade (3 Kanoê, 3 Oro Win e 1 Djeoromitxi; 0,6% do total acima de dois anos de idade).	25

A língua mais comumente aprendida como primeira língua é o Wari'. O português é mais comumente aprendido como segunda língua na idade escolar. Geralmente é adquirida na escola e, em alguns casos, em casa. Para pessoas que aprendem o português em casa como primeira língua, geralmente se aprendem a falar Wari' com seus colegas na escola. Foi relatado que a aquisição de Wari' em Rio Negro e Lage Novo quase sempre é como a primeira língua, enquanto em Sagarana e Graças a Deus havia muito mais casos de aquisição como segundo língua.

Em relação ao Grau de transmissão da língua, foi informado que entre as comunidades levantadas, a transmissão da língua Wari' está estável em Rio Negro e Lage Novo. Em Sagarana e Graças a Deus a transmissão está estável em famílias formadas por casais Wari', mas em crise, ou seja, com taxa de transmissão reduzida, em famílias multiétnicas (tanto formadas por casais Wari' com brasileiros, quanto por casais Wari' com outras etnias indígenas).

A língua falada é usada como língua de comunicação cotidiana na maioria das situações comunicativas na maior parte das aldeias. A língua portuguesa é usada como língua de comunicação cotidiana na maioria dos domicílios de famílias interétnicas. O português é usado também em todas as aldeias quando alguém recebe visitas de pessoas que não falam Wari', como agentes do estado ou pesquisadores. Em algumas aldeias há pessoas não-indígenas que residem na aldeia de forma semipermanente, como professores da escola e enfermeiros, que quase nunca aprendem a falar Wari'. A forma escrita da língua geralmente só é usada na escola.

Embora a atitude em relação a língua indígena seja considerada positiva, a habilidade de falar português com bastante fluência é bem valorizada entre os Wari. Em alguns contextos específicos, como reuniões de assuntos técnicos do mundo não-indígena, é comum os interlocutores alternarem frequentemente entre Wari' e português. A situação de diglossia mais notável é quando os Wari' vão à cidade para fazer compras e resolver assuntos burocráticos. Assim, eles tendem a ficar no posto da FUNAI com indígenas de várias etnias da região, e usam a língua indígena com seus parentes Wari', mas usam o português com os indígenas das demais etnias e com os não-indígenas.

A língua Wari' continua dominante no território Wari' devido a atitudes positivas sobre a língua, com alta taxa de transmissão na maioria das comunidades, seu uso em vários contextos sociais, e o número alto de falantes de Wari'. A expansão da língua portuguesa está ocorrendo mais em contextos especializados, como na interação com agentes do governo, ou em alguns contextos específicos (embora em expansão) como casamentos interétnicos. Nota-se que a tendência de adotar o português como língua cotidiana em casamentos interétnicos é algo relativamente recente, pois foram observados vários casos de casamentos interétnicos onde o casal é de idosos que mantêm o uso de Wari' dentro de casa.

Como principais ações de valorização e promoção que a língua possui atualmente, foram mencionados: o ensino da língua como objeto de estudo nas escolas; a documentação do uso da língua e da cultura tradicional e a formação de professores indígenas.

Foram apontadas como propostas da comunidade para a salvaguarda da língua: produção de material escolar, pois o material existente é, com poucas exceções, de baixa qualidade ou difícil de encontrar nas escolas indígenas. Produção de dicionário, uma vez que muitos da comunidade têm a opinião de que um dicionário é uma das formas mais apropriadas para documentar e preservar a língua. Criação de livro de histórias, que serviria tanto como material escolar quanto como documentação da língua e da cultura e também a documentação da cultura tradicional do povo,

considerado o trabalho mais urgente devido ao número reduzido de conhecedores das tradições culturais Wari'.

Por fim, é informado que o alto nível de transmissão da língua na maioria das comunidades, o relativo alto número de falantes em comparação a outros povos da região somados a uma atitude geralmente favorável à língua são fatores que contribuem para a manutenção da língua. Entretanto, a expansão do uso do português nas aldeias - tanto em novos contextos (escola, saúde, internet) quanto em situações de crescentes casamentos interétnicos - gera um efeito negativo para a vitalidade da língua. Nesse sentido, o pesquisador conclui que, no que diz respeito à vitalidade linguística da língua Wari', a mesma encontra-se **Ameaçada**.

III - V. Conclusão:

Tendo em vista as informações apresentadas, observamos que o mapeamento, a caracterização e diagnóstico da língua e, por fim, a sistematização dos dados em formulário específico foram devidamente executados de acordo com o disposto no Decreto nº 7.387/2010, que institui o Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL).

Nesse sentido, face o preenchimento dos pré-requisitos para o pedido de inclusão de línguas e o reconhecimento como Referência Cultural Brasileira, além de considerável volume de informações complementares sobre a língua inventariada, consideramos que foram atendidas as especificações técnicas para a instrução do processo de inclusão da língua Wari' no Inventário Nacional da Diversidade Linguística e posterior deliberação pela Comissão Técnica do INDL.

Considerando o estado de **ameaça à língua de referência** apresentada pelo levantamento sociolinguístico realizado pelo Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) e sintetizado neste parecer, bem como todo o processo relatado de violência, aculturação e ameaça ao qual esse povo foi e continua sendo submetido ao longo de sua história, recomendo fortemente a inclusão da Língua Wari' no INDL.

A inclusão da língua no INDL servirá não somente para destacar a relevância da língua para a memória, a história e a identidade do povo Wari' e do povo brasileiro, mas também justificará a implementação de ações voltadas à salvaguarda da língua, conforme o Art. 5º do Decreto nº 7.387/2010, *“que as línguas inventariadas farão jus a ações de valorização e promoção por parte do poder público”*.

Sobre o campo das memórias sensíveis, ressalto o teor da Nota Técnica 8 DPGU/DNDH, de 14 de setembro de 2021 (SEI 3119998), elaborada pela Defensoria Nacional de Direitos Humanos da DPU, cuja defesa é a de dimensionamento do patrimônio linguístico ao mesmo campo do respeito aos Direitos Humanos e que sejam, dessa forma, estabelecidas políticas públicas de reparação à repressão linguística no Brasil.

Segue trecho desse documento que ao nosso juízo traz luz a esta questão:

Ainda que possamos contextualizar historicamente tais eventos, são evidentes os seus efeitos negativos e consequências restritivas sobre a vida atual e perspectivas futuras dessas comunidades, fato que fundamenta ações e políticas públicas para conscientização do direito humano à diversidade linguística e medidas compensatórias de reparação imaterial pelos danos identitários.

(...)

Além disso, a lei proibia o uso da língua materna de cada nação indígena e da Língua Geral da Costa, obrigando o uso da língua portuguesa e a adoção, pelos indígenas, de sobrenomes portugueses.

(...)

Portanto, havia um propósito explícito de assimilação dessas populações, cujo resultado visado era o extermínio de seus valores e de suas línguas.

Dessa forma, submeto o presente Parecer à consideração do Chefe da Divisão Técnica de Diversidade Linguística para consideração e envio às instâncias superiores para submissão à Comissão

Técnica do INDL, para deliberação.



Documento assinado eletronicamente por **Thaís Borges da Silva Pinho Werneck, Técnico I**, em 11/02/2022, às 16:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.iphan.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **3298222** e o código CRC **4EF938DD**.

Referência: Processo nº 01450.000773/2019-79

SEI nº 3298222